NORMAS PARA UNIFICAÇÃO DE UMA TERMINOLOGIA BÁSICA EM PSICOTÉCNICA (*)

ELIEZER SCHNEIDER

O tratamento completo do tema acima, exigiria uma análise exaustiva de critérios lógicos, etimológicos e semânticos além do exame psicológico do problema. No entanto, só em trabalho de equipe tal empreendimento seria viável. Em seus aspectos gerais porém acreditamos que critérios empíricos, fundamentados no uso corrente dos têrmos e na atividade usual do psicotécnico, podem oferecer elementos propiciadores de acôrdo.

O primeiro têrmo que se impõe logo à discussão é o da própria denominação da especialidade: psicotécnica. O sentido implícito de precisão, objetividade, manipulação, exatidão físico-matemática e preparação profissional em nível médio inerente ao têrmo de "técnica" na sua acepção usual, não se coaduna com o grau apenas regularmente aproximado de precisão e objetividade, com o caráter secundário e freqüentemente supérfluo das "manipulações", com a inexatidão matemática em geral e finalmente com a preparação em nível superior próprios do têrmo psicológico ou psicologista. Já no 9.º Congresso Internacional de Psicotécnica realizado em Berna (1949), Henry Havin, de Oslo, (8, p. 162), acentuando as limitações da psicologia como ciência exata propôs a mudança da denominação de psicotécnica para Psicologia Ocupacional ou Psicologia do Trabalho (Occupational Psichology ou Arbeitspsychologie). Longe de nós e acreditamos também de Havin, a suposição de que a psicologia não seja científica e não seja susceptível de aplicação prática. Entretanto, nem ela depende essencialmente de suas "técnicas" objetivas, manuais e semi-exatas, nem pode ser reduzida profissionalmente ao emprêgo das mesmas. O têrmo "psicotecnologia" (psichotechnology), usado por autores norte-americanos como versão inglêsa de "psicotécnica", nos parece muito mais feliz pois além do sentido técnico envolve o científico. Por outro lado, na terminologia educacional, o têrmo "técnico" refere-se a instrução de nível médio, profissional-secundário,enquanto o "tecnológico" implica em preparação especializada de nível superior. Harriman, em seu dicionário não emprega o têrmo "psychotechnics" e usa o psychotechnology que define (7, p. 276) como: "the application of psychological facts ad priciples in practical affairs of business or industry Munsterberg is often called the

(*) Relatório apresentado ao *I Seminário Latino-Americano de Psicotécnica*, reunido no Rio de Janeiro e em São Paulo, de 18 a 23 de Abril de 1955.

"father of this science". Já no manual de English (2) encontramos "psichotechnics", como têrmo traduzido, e concebido no sentido amplo: "Application of psychological principles to the control of behavior, especially for pratical purposes." Por sua vez, Warren inclui no seu dicionário (11, p. 218) o têrmo "psychotechnology" e menciona como sinônimos o "psychotechnics" e o "technopsychology". Ao definir o têrmo "applied psychology" assinala Warren que é de sentido mais amplo do que a denominação "psychotechnics". Êste vocábulo embora considerado como sinônimo de "psychotechnology", é definido como sendo mais específico. Vejamos tôda a citação: "psychotechnology" the body of general principles governing the art of applying psychology to practical ends. Syn. psychotechnics, which refers more often to the skills and specific procedures of the art, rather than to the broad general priciples. Syn. technopsychology, which usually deals with the applications of psychology to industry and business. Cf. applied psychology".

Na Europa e na América Latina, o uso corrente do têrmo "tecnopsicologia" corresponde ao sentido definido por Pieron (10, p. 280). Trata-se porém de um têrmo perfeitamente dispensável. Neste mesmo Vocabulário de Pieron (10, p. 231), a "psychotechnique" é concebida num sentido amplo que se assemelha ao "psychotechnology" de Warren: "Discipline qui régit l'application aux problèmes humains des données de la psychophysiologie et de la psychologie expérimentale par l'emploi d'un ensemble de méthodes rigoureusement scientifiques, et principalement des méthodes psychométriques. Sun.: psychotechnie. V. aussi technopsychologie". Apesar de suas limitações etimológicas, o têrmo "psicotécnica" tem sido mais empregado ora no sentido amplo de Pieron, ora como psicologia aplicada ao trabalho como prefere Havin e outros. Giese (6, p. 15) o compreende assim: "Psicotécnica quiere decir Psicologia aplicada. Así definió esta palabra desde un princípio Munsterberg," e, logo em seguida: "La Psicologia aplicada o Psicotecnia seria, una vez adaptada a la vida, una "Psicologia prática" al ayudar a crear. Pero la Psicotécnica no tiene relación alguna con la mera Técnica, ni siquiera con la Industria. La palabra, no obstante, induce a menudo al profano a esta errónea interpretación".

Frisby (4, Theme IV, ps. 240/1), por sua vez, prefere conceber a Psicologia Industrial não como disciplina aplicada e sim como ramo da psicologia geral. Reconhece que seria mais apropriada a denominação de Psicologia Ocupacional. Emprega ainda os têrmos "practitioner" e "practising psychologist". Dentro da tradição anglo-saxônia todavia, não faz uso do têrmo "psicotécnica". Com Frisby acrescentamos o nome de um psicólogo inglês aos nomes dos norte-americanos já citados. Sem dúvida, para a uniformização dos têrmos não se poderia, evidentemente, desconhecer a franca oposição dos psicólogos norte-americanos e britânicos ao têrmo "psicotécnica", nem a hegemonia da literatura psicológica em língua inglêsa, sem dúvida leitura predominante e obrigatória da maioria dos estudiosos das ciências psicológicas.

Têrmos combinados como os de Psicologia Médica, Psicologia Patológica (ou Psicopatologia), Psicologia Clínica, Psicologia Anormal e Psicologia Consultiva são de uso corrente e abrangem o campo

de aplicação da psicologia na atividade médica. As denominações de Psicologia Educacional e Psicologia Pedagógica (ou Psicopedagogia), representam usualmente o campo de aplicação da psicologia na educação. Apenas no campo de aplicação ao trabalho há falta de um nome especial, constituindo-se no setor, talvez o mais difícil, para a unificação terminológica. Para alguns, o têrmo " psicotécnica " preencheria esta lacuna. Oficialmente porém o têrmo continua sendo usado como sinônimo de psicologia aplicada em geral. Ora, como sinônimo sua razão de ser não se impõe, considerando-se que, além de mais recente e inadequado etimologicamente, é de uso menos generalizado na literatura psicológica internacional. Entretanto, se o mesmo for mantido em uso como sinônimo de psicologia aplicada e prática, deve merecer cuidadosa definição operacional desprezando-se totalmente suas limitações etimológicas, e receber ampla divulgação seu sentido amplo para que se elimine do espírito público a noção corrente tão pouco lisonjeira da qualificação profissional do psicotécnico. Caso porém a oposição ao têrmo prevaleça, seu emprêgo sem dúvida deverá diminuir, conservando-se contudo em seu sentido histórico de vocábulo de grande repercussão e influência no desenvolvimento da psicologia prática.

Se procedêssemos a um inquérito descritivo da atividade psicológica nos maiores centros culturais e universitários do mundo, verificaríamos que em linhas gerais há apenas duas variedades bem caracterizadas de psicólogos: uma, a dos psicólogos teóricos dedicados a estudos sistemáticos, metodológicos, históricos e de pesquisa teórica pura, e, a dos psicólogos práticos, que praticam a psicologia nos exames para fins diagnósticos e prognósticos: educacionais, de seleção e orientação profissional e de assistência psiquiátrica e judiciária. Enquanto o psicólogo puro abstrai o indivíduo no estudo do comportamento, o psicólogo prático se concentra no indivíduo e age em função do mesmo e das instituições interessadas em seleção ou tratamento. Enquanto o primeiro se encontra e atua nos meios estritamente universitários e em seus centros de pesquisas, os últimos atuam nas empresas comerciais e industriais, nas clínicas psicológicas escolares de todos os graus, nos hospitais psiquiátricos, nos institutos de seleção e orientação profissional etc. Partindo desta diferenciação ampla, poderíamos usar o critério operacional para definição e fixação dos têrmos: psicólogo teórico e psicólogo prático. Todavia, achamos mais acertado pensar não apenas no presente mas também no futuro. Assim, acreditamos que haja uma crescente tendência para a estruturação no quadro profissional da sociedade hodierna, da profissão do psicólogo. Êste, em certa analogia com o médico, prepara-se ampla e profundamente em curso superior, em disciplinas teóricas e práticas, para, depois de diplomado, especializar-se na pesquisa pura, no ensino, na psicologia clínica, na orientação e seleção profissional, na psicologia do trabalho, na psicologia educacional, na psicologia infantil etc. Será então um psicólogo especializado em tal ou quais ramos das ciências psicológicas. Como denominação profissional única, ou melhor genérica, propomos o têrmo "psicólogo" (ou psicologista). Esta a nossa primeira proposta na questão da unificação terminológica. Está implícita em nossa exposição acima que o psicólogo deve ser formado

em nível e amplitude cultural superior equivalentes aos programados por Freud para os psicanalistas embora não exatamente nas mesmas áreas.

Nossa segunda proposta é a de se escolher nêste Seminário, uma comissão com a incumbência de preparar uma lista com o mínimo de têrmos básicos da psicologia aplicada (50 a 100 vocábulos), definindo-se operacionalmente em textos relativamente longos de fundamentação, nos quais se justificasse inclusive a predominância dos mesmos sôbre similares e sinônimos. Seria interessante que tal trabalho se tornasse contribuição dêste Seminário ao próximo Congresso Internacional de Psicotécnica. Queremos acrescentar ainda que estamos propondo um vocabulário em português e espanhol, línguas que podem conseguir perfeita unificação terminológica na psicologia.

Nossa terceira proposta é de que a comissão sugerida acima se decidisse em seu trabalho: pela tradução, pela adoção de um neologismo ou pela conservação no original de têrmos considerados intraduzíveis nas línguas latinas como "drive", "insight" (traduzido com sucesso para o inglês do original alemão) etc. Somos a favor de neologismos em casos especiais e de difícil acôrdo.

Nossa quarta proposta, que, como a terceira, sugere também um critério para a unificação de têrmos, já veio delineada na introdução dêste trabalho: considerar sempre na adoção de um têrmo o seu grau de universalidade, isto é, sua receptividade nas línguas dominantes da literatura psicológica.

Acreditamos que nossa primeira proposta pode ser considerada como uma contribuição introdutória que apresentamos antecipadamente aos futuros membros da comissão de preparação do vocabulário básico. Por conseguinte, vamos fundamentá-la um pouco mais. A palavra "técnica" provém do grego "technikós, relativo à arte, pelo lat. technicu", conforme Nascentes (9, p. 488), ou: "Conjunto dos processos de uma arte ou de uma fabricação", conforme a definição de Laudelino Freire (3, p. 4859), que para o técnico diz: "O que é perito numa arte ou ciência" (3, p. 4859). Assim, o psicotécnico seria um perito em artes (ou técnicas) ou ciências psicológicas. Supomos porém que o psicólogo deve ser muito mais do que perito. Mas, caso a comissão proposta acima resolva manter o têrmo psicotécnico, apesar do mesmo estar ciscunscrito a alguns países e ser impróprio etimològicamente, estamos dispostos a aceitá-lo desde que o mesmo seja definido e divulgado como referente ao psicólogo especializado em seleção e orientação profissional, assim como o psicólogo clínico seria o especializado em técnicas de exame da personalidade e da inteligência, o psicólogo infantil em técnicas de exame e de orientação psicopedagógica de crianças etc.

Na própria língua em que o têrmo "psicotécnica" foi criado, surgiu recentemente forte oposição, conforme as queixas de Jacobsen citado por Bonnardel. Em seu discurso inaugural no 11.° Congresso Internacional de Psicotécnica, o Prof. R. Bonnardel, Presidente do Congresso e da "Societé Française de Psichologie", tratando dos temas do referido conclave, observou (1, ps. 34/38:

"L'alternative suivante a été examinée: ou bien faire porter les travaux du Congrès sur des rhèmes concernant la même specialité, ou bien les choisir dans les differentes domaines de la psychologie apliquée.

Les avis ont été unanimes pour retenir ce deuxième point de vie en raison de la situation actualle de notre Association et, en particulier, en raison de l'incertitude qui subsiste dans bien des esprits sur les divers champs dans lesquels s' exerce son activité, bien que ces divers champs aient été précisés dès l'origine. Cette ambiguité provient du titre même de notre Association. Déja, au Congrés de Paris de 1927, Claparède posait la question : "Faut-il conserver le mot "psichotechnique" ? "Il estimait ce terme impropre mais ajoutait: "...peux importe le mot, si l' on s' entend sur la chose". En fait, non seulement on ne s'est jamais entendu complètement sur la chose, mais de plus — et surtout depuis quelques années — ce mot s'est teinté d'une signification pejorative dans divers pays, non seulement dans les milieux voués professionnellement à la psychologie appliquée, mais également dans le public. Est-il nécessaire d'insister sur ce dernier point : au fur et à mesure que progressent les applications psychologiques, nous devons de plus en plus compter avec les réactions sentimentales du public.

Du côté des psychologues, le Dr. Frisby nous indiquait encore récement comme ce mot sonne mal aux oreilles de nos collègues anglais: le Pr. Viteles nous a signalé qu'il n'etait pas bien reçu aux Etats-Unis et qu'il comporte, pour nos collègues américains, des implications indésirables. Ce mot "psychotechnique" nous est venu d'Allemagne, mais, dans ce pays, il est tombé en complèt défaveur et le Dr. Jacobsen a insisté auprès de nous sur le tort qu'il fait actuellement au développement de notre Association parmi les psychologues de son pays; des indications de même sens nous ont été données également par d'autres membros du Comité Directeur: tel que le Dr. Ponzo en ce qui concerne l'Italie. En France, ce terme "psychotechnique" ne couvre-t-il pas trop souvent des activités où la psychologie ne joue qu'un rôle bien effacé? Il nous paraît donc nécessaire de reposer la question de Claparède: "Faut-il conserver le mot" psychotechnique" ? Nous laissons le soin d'en décider au Comité Directeur et à l'Assemblée Generale". (1, ps. 34/8).

No discurso de encerramento dêste mesmo Congresso o Prof. José Germain também tratou do assunto:

Pour le terme Psychotechnique nous sommes beaucoup á le conserver sans grand enthousiasme, d'abord parce que, malgré nous, le public le maintient attaché trop exclusivement aux questions professionneles, ce qui est une erreur et porte tort à notre travail, et, ensuite, parce que sa non-pénétration dans les pays anglo-saxons constitue, un obstacle à l'universalité dont doir jouir toute science. Peut-être pourrions-nous dire: psychologie apliquée et pratique". " (5, ps. 54 e 56).

Estamos pois com Bonnardel e José Germain ao acentuarmos o critério da universalidade linguística como uma das normas básicas para a unificação terminológica. E, apenas refletimos a opinião dominante no mundo psicológico moderno ao relevarmos como primeiro problema da unificação terminológica a decisão em tôrno do têrmo "psicotécnica".

Como conclusão, sumariamos a seguir as normas propostas no texto :

1.ª) Considerando a oposição crescente, a limitação etimológica e a interpretação popular imprópria, como denominação

profissional, do têrmo "psycotécnico", propomos que seja dada preferência, nêste caso, e em outros análogos, a têrmos de sentido mais geral, assim, "psicólogo" ou (psicologista) seria o profissional técnico-científico preparado em teoria e prática da psicologia.

2.ª) O estudo e a decisão em tôrno do assunto deveria partir de um trabalho inicial em que uma comissão escolhida por êste Seminário definisse em textos relativamente longos de fundamentação, uns 50 vocábulos da psicologia aplicada.

3.ª) Deve ser considerada quer a tradução, quer a adoção de neologismos, como a conservação dos têrmos originais inglêses e alemães, na tentativa de unificação em português e espanhol a cargo da comissão acima proposta.

4.ª) Deve ser considerado como norma obrigatória para o trabalho de unificação terminológica, o grau de universalidade dos têrmos e sua maior ou menor receptividade nas línguas dominantes da literatura psicológica moderna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) Bonnardel, R. — Discours Inaugural, Le XI Congrés de L'Association Internationale de Psychotechnique (Psychologie Appliquée), Paris-1953. Bulletin de L'AIP, 2.ª Année-N. 2, ps. 26-45.
2) English, Horace B.-A Student's Dictionary of Psychological Terms. Harper, New York and London, 1934. p. 102.
3) Freire, Laudelino. e J. L. de Campos Dicionário da Língua Portuguêsa. A Noite Editora. Vol. V, Rio de Janeiro.
4) Frisby, C. F. Training The Industrial Psychologist, In Compte Rendu du IX e Congrès International de Psychotechnique, Berne-1949. Presses Universitaires de France, Paris, 1952.
5) Germain, José — Extrait de La Conference de Cloture, Le XI Congresso de L'Assoc. Inter. de Psychotechnique, Paris — 1953, Bull de L'AIP, 2ª. Année — N. 2, ps. 54-70.
6) Giese Fritz-Psicotecnia. Edit. Labor, Barcelona — Buenos Aires, 1933.
7) Harriman, Philip L. — The New Dictionary of Psychology. Philosophical Library, New York, 1947.
8) Havin, Henry — The Essential Equipment at Our Institutes: Tests or Psychologists? In Ibidem, Presses Universitaires de France, Paris, 1952, IXe Cong. Int de Psychotechnique.
9) Nascentes, Antenor — Dicionário Etimológico da Língua Portuguêsa, Rio de Janeiro, 1955.
10) Pieron, Henri — Vocabulaire de la Psychologie, Presses Universitaires de France, Paris, 1951.
11) Warren, Howard C. — Dictionary of Psychology. Houghton Mifflin, Boston, 1934.